



Aaron Burden/ Unsplash



também do meu pensamento, das minhas palavras e ações”, explica.

“Para mim, não é uma coisa tão religiosa, é mais para me religar a mim mesma e trabalhar internamente”, afirma. Durante a Quaresma deste ano, Luana também está meditando todos os dias. “Quando medito pela manhã, eu fico um pouco mais alerta, durante o dia, para as coisas que eu me propus a fazer”, finaliza Luana.

Ramadã

No período do Ramadã, que se refere ao nono mês do ano islâmico, regido pelo calendário lunar, as práticas religiosas e de reflexão são intensificadas. “É um período importante na medida em que há prática dobrada de orações, no sentido de aproximação com o criador e, ao mesmo tempo, a multiplicação de caridades”, explica Ali Zoghbi, vice-presidente da Fambras (Federação das Associações Muçulmanas do Brasil). Além disso, esse momento é de muita aproximação entre a família e a comunidade, que se juntam durante as refeições ou para fazer orações.

Muito conhecido, o jejum do Ramadã é praticado pelos adeptos da religião. “Neste mês, Deus determinou aos muçulmanos que jejuassem da aurora até o pôr do sol, abstando-se da ingestão de qualquer tipo de alimento e líquidos, e de relações com cônjuge”, explica o historiador, cientista social e especialista na teologia islâmica Sheikh Jihad Hammadeh.

Segundo ele, esse período é de elevação física e espiritual. “Eu sempre procuro fazer as orações diárias e o jejum da melhor forma possível.” A rotina de Jihad, durante esse período, é carregada de práticas e reflexões. “Acordo cedo para me alimentar e beber água, me preparando para o jejum. Depois, vou trabalhar e, no final do dia, quebro o jejum com a minha família”, detalha.

Segundo Ali Zoghbi, nesse período, com as práticas de jejum, é possível sensibilizar o lado da compaixão e exercitar a paciência. Ele explica, porém, que apenas os muçulmanos com boas condições de saúde seguem o Ramadã. “A preservação da vida e da integridade física se opõe a qualquer liturgia dentro do islã”, explica Ali. Então, grávidas, enfermos, crianças e todas as outras pessoas que não conseguirem praticar podem substituir por um prato de comida.

Desinformação

Dentro da religião muçulmana, existem ainda muitos mitos e inverdades. Segundo o vice-presidente da Fambras, Ali Zoghbi, há uma desinformação absoluta, e o conhecimento é uma ferramenta crucial para mudar a situação. “Depois de alguns acontecimentos políticos, muitas pessoas colocam o rótulo de terrorismo, mesmo que não tenha sentido esse elo”, ressalta Ali. “Isso é incompatível com o que a religião prega”, completa. Assim, o Fambrass atua levando conhecimento, por meio de cursos, e quebrando estereótipos relacionados ao islã.

O influenciador digital Sheikh Jihad Hammadeh também cita que a falta de leitura e de fontes confiáveis afetam essa situação. “Acabam, muitas vezes, criando uma imagem deturpada da religião, do mês e do jejum. As pessoas não ficam sabendo qual é o real intuito”, explica.

O estudante Bruno Venturelli, 21 anos, é adepto do islamismo e segue as práticas do Ramadã. “A minha história com o islã se iniciou junto com os meus estudos das ciências humanas e sociais. O processo de reversão veio em outubro de 2022”, conta. Segundo Bruno, esta época é a mais importante para a comunidade islâmica. “É um período de renovação de ‘iman’, fé em árabe, e um momento de aproximação com Deus”, completa.

Durante o Ramadã, Bruno faz as cinco orações tradicionais. “A rotina religiosa é a mesma, com cinco orações: Fajr, Dhuhr, Asr, Maghrib e Isha’a”, explica. Elas são feitas ao nascer do sol, no meio dia, no meio da tarde, durante o pôr do sol e à noite. Além disso, o jovem faz estudos e leituras do Quran, o Alcorão.

Neste ano, as práticas e reflexões da maioria das comunidades muçulmanas estão voltadas para as guerras pelo mundo e pela solidariedade aos atingidos. “Eu vejo, neste mês, a importância da oração por aqueles que enfrentam dificuldades na vida, como nossos irmãos palestinos em Gaza”, completa Bruno. As orações também são direcionadas a outros conflitos.

***Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte**